

Brizola confirma que será o vice na aliança com Lula

Anúncio oficial vai ser em março, durante encontro do PDT em Brasília

SÓCRATES ARANTES

O PRESIDENTE do PDT, Leonel Brizola, confirmou ontem que será mesmo o vice do petista Luiz Inácio da Silva na chapa da oposição que vai disputar a Presidência da República este ano. O lançamento formal do pedetista será feito no dia 15 de março, em Brasília, num Congresso Nacional do PDT. Ontem, Brizola reuniu a Executiva Nacional do partido no Rio para comunicar a decisão de integrar a chapa da esquerda.

Brizola completou também ontem 76 anos, mas segundo parlamentares do PDT, exibia “ânimo juvenil” para participar ativamente na campanha eleitoral. Além de dar mais peso à chapa, pesaram na decisão de Brizola o seu desencanto com o trabalho parlamentar no Congresso e o seu desconforto em Brasília, cidade que chama pejorativamente de “internato”. Até ontem, havia ainda a perspectiva de que o vice de Lula poderia ser a senadora Emília Fernandes (RS) e a possibilidade de Brizola disputar a vaga do Rio no Senado. Brizola tem mais de 30% das intenções de voto entre os cariocas, se quisesse se eleger senador.

O deputado Miro Teixeira (RJ) festejou ontem, em Brasília, a decisão de Brizola e adiantou que a tarefa da coligação agora é montar um programa de governo que indique que as prioridades e as necessidades do povo serão as defendidas pela aliança da esquerda.

“Brizola decidiu ser o vice porque entende que a fusão da imagem dele, identificado com as reformas de base, e de Lula, que luta pela dignidade do trabalhador, resultará no êxito das duas propostas”, teoriza Miro. Mas ele confessa que o ideal para ele era Brizola na cabeça e Lula como vice, “o que politicamente não seria possível sem grave prejuízo para a unidade do PT”.

Governabilidade - Na reunião com a bancada federal do partido, na noite de sexta-feira, Brizola justificou pessoalmente aos deputados e senadores, principalmente os do Rio, porque não queria disputar a vaga fluminense no Senado: “Não dou para ser parlamentar. Sou um executivo”.

Para os pedetistas que torciam o nariz para o fato de Brizola não querer ser o cabeça de chapa (entre os quais Miro Teixeira), o dirigente pedetista afirmou: “Se eu fosse presidente teria problemas sérios com a governabilidade com o PT sendo como é, porque os petistas fariam exigências que talvez eu não pudesse atender. Se fosse vivo, Getúlio faria o mesmo, nessas circunstâncias”.

E para justificar o empenho dele em juntar os partidos de esquerda numa chapa única, apelou aos pedetistas para “ajudarem a desmontar a estratégia do general Golbery (do Couto e Silva, guru do regime militar e da distensão lenta e gradual) de dividir eternamente as oposições”.